



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

Polo: Restinga Seca – RS
Disciplina: Elaboração de Artigo Científico
Professor Orientador: Prof. Dr. Claudio Afonso Baron Tiellet
Data da defesa: 01 de dezembro de 2012

Mídias Digitais: as TIC transformando o velho jornal escolar

Digital Media: ICTs transforming the old school newspaper

GARCIA , Zeferino Costa

Ciências Sociais, Universidade da Região da Campanha, Caçapava do Sul, RS

Resumo

Com a realidade das redes, das interconexões, passamos a conviver num sistema complexo e interdependente. Entender este sistema significa “se ver” e agir como parte dele. As TIC via internet nos proporcionaram a superação das barreiras do espaço geográfico e nos apresentaram a uma nova noção de tempo. As escolas devem ser o centro de popularização das novas tecnologias, não apenas como fim, mas principalmente como meio de contato, de comunicação e, portanto de interligação de conhecimentos, para que possamos transformar de vez a educação num sistema aberto, dinâmico e cooperativo. É com este objetivo que foi desenvolvido o trabalho aqui relatado. Os alunos foram divididos em grupos de acordo com seus interesses, sendo produzidos vídeos, material fotográfico, pesquisas e entrevistas. Depois de produzidas, as mídias foram publicadas no blog e em uma revista digital deste trabalho. Com o desenvolvimento do projeto observou-se, de forma ativa, a participação e o entusiasmo dos alunos.

Palavras-chave: comunicação, blog, revista digital, interdisciplinariedade, TIC.

Abstract

With the reality of networks, interconnection, we now live in a complex, interdependent system. Understanding this system means "to see" and act as part of it. ICT via the Internet have given us overcome the barriers of geographical space and introduced us to a new notion of time. Schools should be the center of popularization of new technologies, not only as an end, but mainly as a means of contact, communication and thus interconnection of

knowledge, so we can transform education instead of an open, dynamic and cooperative. It is with this objective that was developed work reported here. Students were divided into groups according to their interests, being produced videos, photographic material, surveys and interviews. Once produced, the media have been published in Blog and a digital magazine of this work. With the development of the project there was so active participation and enthusiasm of the students.

Keywords: communication, blog, digital magazine, interdisciplinarity, ICT.

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento gerado ou compreendido perde muito de seu sentido quando não compartilhado, quando fica restrito aos muros escolares. Vemos em Habermas que a comunicação constitui um processo de troca de experiências, auxiliando na renovação do conhecimento, numa maior integração, um maior relacionamento social.

O mundo da vida é, por assim dizer, o lugar transcendental no qual o falante e o ouvinte saem ao encontro; no qual podem colocar a pretensão de que suas emissões concordam com o mundo (objetivo, subjetivo e social); e em que podem criticar e exhibir os fundamentos destas pretensões de validade, resolver suas discordâncias e chegar a um acordo. (HABERMAS, 1987, p.179).

Os antigos jornais escolares, construídos nos velhos mimeógrafos ou de fotocópias serviam a estes propósitos, mas com uma abrangência ainda muito restrita. Hoje já contamos com internet e laboratórios de informática em grande número de escolas públicas, o que vem permitindo transformações na comunicação. O uso destes meios digitais permite à comunidade escolar ir além de sua localidade, de suas fronteiras e a expõe ao mundo.

O presente artigo relata algumas das novas possibilidades que as TIC proporcionam de divulgação e comunicação dos trabalhos escolares, enfatizando a construção destes meios pelos próprios alunos e demonstrando a interdisciplinaridade natural alcançada com o uso das ferramentas digitais.

A introdução do curso politécnico na escola Nossa Senhora da Assunção (EENSA), em 2012, trouxe junto à preocupação com o que isto representaria, em

termos de modificação de currículo e de novas experiências que a escola deveria oportunizar.

Com esta determinação, foi sugerido um trabalho que abrangesse mais as tecnologias então disponíveis na escola, entre elas uma sala de informática e uma sala de vídeo subutilizadas, ou seja, a maior parte do tempo estão fechadas.

Para alcançar este objetivo, de proporcionar aos alunos e professores novas formas de se relacionar com as TIC no ambiente escolar, desenvolveu-se um *blog* e uma revista digital com alunos voluntários do primeiro e segundo ano do ensino médio politécnico. Os grupos, formados de acordo com o interesse demonstrado, formaram as equipes que desenvolveram as matérias e os projetos a partir de pesquisas de campo. Posteriormente trabalharam com *softwares* de edição de fotos, vídeos e textos para a finalização e publicação.

O uso de máquinas fotográficas digitais, filmadoras e computadores, bem como softwares em sua maioria gratuitos, como *Inkscape*, *LibreOffice* entre outros, serviram de ferramental para o projeto e foram amplamente utilizados.

2. O COMUNICAR-SE

Claude Shannon e Werren Weaver (1949) desenvolveram um dos modelos de comunicação que mais influenciaram as últimas décadas, chamada de teoria matemática da comunicação. Tratando-a como uma transmissão de sinais, “uma redução da incerteza” (SHANNON; WEAVER, 1975, p.53), um modelo físico-matemático quantificável, que permitia a transmissão de informações de um local a outro, amplamente aplicável, podendo verificar-se na comunicação de massa, interpessoal ou mesmo na comunicação processada entre máquinas.

Mesmo não sendo o interesse de seus criadores, segundo Klaus Krippendorf (1994, p.92), transformar seu modelo de comunicação numa teoria da comunicação,

ou seja, fora do âmbito tecnológico, esta acabou sendo utilizada e a sua forma simplista gerou grandes equívocos sobre o tema comunicação.

Shimidt (1996, p.54-55) critica a utilização desta forma modesta nas Ciências Humanas, que transforma a comunicação apenas numa forma de transporte, onde os agentes ficam reduzidos a transmissor e receptor, apresentando deficiências enormes, pois não leva em conta a compreensão e interação destes agentes, suas subjetividades e o meio econômico e social onde estão. “Emissor e receptor aparecem nesse modelo apenas como dados formais, como caixas pretas, como máquinas de *Input-Output* ou então como computadores que trocam informação entre si”. (SCHMIDT, 1996, p.52).

Schmidt (1996) ressalta o predomínio dos modelos da comunicação baseados numa visão técnica da informação nos campos da sociologia, da psicologia e da linguística nos últimos 60 anos e entre suas principais críticas está o fato de desconsiderarem a natureza do emissor e receptor, em suas capacidades cognitivas, a compreensão na comunicação concebida como mera decodificação de mensagens, as diferenças de interpretação qualificadas sempre como algo problemático e a visão desta como um processo dirigido de um emissor A para um receptor B e não como interação entre instâncias comunicativas simétricas e ativas.

Armand Mattelart (1999) também faz crítica a este modelo de comunicação. “Com a teoria matemática da comunicação fica completamente esquecida a questão do sentido e, além disso, da cultura, pois aí não há qualquer interrogação sobre cultura”. (MATTELART, 1999, P.08)

Outros estudos na área da comunicação são desenvolvidos pela Escola de Frankfurt, que começou a preocupar-se com o assunto no final dos anos vinte, têm sido tradicionalmente tratada como uma escola de pensamento social contemporânea que contribuiu de forma decisiva para o desenvolvimento do estudo da comunicação.

Para os fundadores da escola, a comunicação tem comprometimento com o processo de dominação social, baseada na racionalidade moderna, onde todas as suas potencialidades são usadas para um fim comercial, em que "potencial de acordo entre os homens e as coisas é reduzido à troca entre sujeitos conforme requer a razão subjetiva". (ADORNO, 1973, p-145).

Em Adorno, a comunicação está ligada ao modelo de produção capitalista, que gera a transformação da cultura em mercadoria, no contexto em que os meios de comunicação representam simplesmente o momento da circulação. Para ele e Horkheimer, a tecnologia de comunicação não pode ser vista como meio de comunicação, pelo contrário, a presença desta tecnologia é prova de que "a comunicação cuida da assimilação dos homens isolando-os".(ADORNO, 1985, p.207).

As comunicações separam cada vez mais as pessoas, os meios substituem a imediação social e desta forma criam as condições que impedem que uns falem com os outros. Em suma, " todos os meios de comunicação altamente desenvolvidos só servem para fortalecer as barreiras que separam entre si os seres humanos ". (HORKHEIMER, 1973, p.123).

Expoente da chamada segunda geração da Escola de Frankfurt, Jürgen Habermas rompeu com esta perspectiva quando reconstruiu a teoria da sociedade com base nos conceitos de razão comunicativa e comunidade ideal de comunicação, fundadas no "interesse emancipatório" que norteia a obra Habermasiana.

Para Habermas, a razão instrumental, cujo paradigma é a relação sujeito-objeto, desenvolveu-se, na modernidade, como manipuladora e opressora. O autor assegura, contudo, que a razão instrumental constitui apenas uma das faces da razão que ao se constituir em razão hegemônica, obscureceu a uma outra face da razão, a comunicativa, que se refere à interação do homem na sua relação com a alteridade e com a sua busca por emancipação.

A noção de racionalidade comunicativa pretende explicitar a relação social entre pelo menos dois atores em que, através da argumentação, se chega a uma posição de consenso. Nesse processo, faz-se possível atingir o consenso crítico fundamentado em razões, âmbito da ação comunicativa. Nesta formulação, está presente a noção de que o conhecimento se constitui a partir de um processo mútuo de compreensão, mediado linguisticamente.

Para o autor a razão comunicativa ficou relegada em favor da razão instrumental dos modernistas por circunstâncias históricas do surgimento do capitalismo e que, a partir de sua reabilitação a sociedade pode libertar-se da relação de poder da outra forma de razão. Acredita que o homem vive num mundo estruturado materialmente pelo trabalho e simbolicamente pela linguagem e é a comunicabilidade que determina o desenvolvimento de seu modo de vida.

O mundo da vida reproduz-se materialmente sobre os resultados e conseqüências das ações orientadas para objetivos, com as quais aqueles que pertencem a esse mundo da vida intervêm nesse mundo. Porém, estas ações instrumentais estão cruzadas com as ações comunicativas, na medida em que representam a execução de planos que estão ligados aos planos de outros participantes em interações sobre definições comuns de situação e processos de comunicação. (HABERMAS, 1990, p.297).

A comunicação, portanto, comanda o processo dialético de evolução social, enquanto que as necessidades de produção material servem somente de estímulo (à comunicação), pelo fato de que todos os processos de trabalho, embora condicionem seu desenvolvimento, precisam ser mediados comunicativamente para ser compreendidos por todos os sujeitos que dele participam.

As formas de entendimento historicamente variáveis constituem, por assim dizer, as superfícies de intersecção que surgem ali onde as coações sistêmicas da reprodução material interferem, sem que delas se advirta, nas formas de integração social, mediatizando desse modo o mundo da vida. (HABERMAS, 1987, p.265).

A comunicação constitui um processo de entendimento recíproco entre pessoas, permitindo a troca de experiências auxiliando na renovação do conhecimento, uma maior integração, um maior relacionamento social, ou seja, é um mecanismo de socialização que possibilita tomarmos parte de processos de

compreensão mútua. Assim vemos que a comunicação ultrapassa todo e qualquer envolvimento e desenvolvimento humano, confundindo-se com a interação social, sendo o mecanismo de coordenação da ação social.

As ações comunicativas não são exclusivamente processos de interpretação em que o conhecimento cultural fica exposto ao teste do mundo, significam ao mesmo tempo processos de interação social e socialização (...) através dos quais os participantes desenvolvem, confirmam e renovam tanto sua identidade como sua pertença a certos grupos sociais. (HABERMAS, 1987, p.198).

Já Niklas Luhmann, mesmo não construindo uma teoria da comunicação, construiu sua sociologia num conceito de comunicação. Ele afirma que “o processo elementar que constitui o Social como uma realidade própria é um processo de comunicação.” (LUHMANN, 1984, p.193). Esta posição o leva a uma explicação das origens da ação social e da sociabilidade humana.

Sociabilidade (Sozialität) não é uma maneira específica de ação, mas sim a ação é constituída, em sistemas sociais, através de comunicação e atribuição enquanto redução de complexidade, enquanto auto-simplificação indispensável do sistema. (LUHMANN, 1984, p.191).

Diferentemente de Weber, que procurava constituir sua teoria da ação social na compreensão do indivíduo, Luhmann deixa interagir processadores de informação capazes de se relacionar um com o outro e sobre o outro. Contrariamente a Habermas, adepto de que a comunicação se realiza com o propósito do consenso, Luhmann afirma com propriedade que:

Pode-se comunicar também para se marcar o dissenso, pode-se querer o conflito, e não existe nenhuma razão concludente para se tomar a busca de consenso como mais racional do que a busca do dissenso (LUHMANN, 1995, p.119).

Ele acentua ainda que, embora a comunicação não seja possível sem algum consenso, também não o é sem algum dissenso. A comunicação deve ser compreendida como uma síntese de três aspectos: informação, mensagem e compreensão, esta última sendo a realização da comunicação. O resto, inclusive a aceitação ou não daquilo que foi comunicado, ocorre “fora” do processo comunicativo.

Luhmann centra seu estudo nos sistemas sociais na busca de entendê-lo como um sistema autopoietico que se compõe de comunicação. Pela autopoiese procura explicar a auto referencialidade dos sistemas sociais, já que estes reproduzem todas as características elementares de que se formam, criando uma identidade própria em relação ao ambiente que os cercam. A noção de autopoiese foi desenvolvida por Maturana e Varela (1997). Para eles sistemas autopoieticos são os que reproduzem todas as unidades elementares de que se compõem e com isso diferenciam-se do ambiente, ou seja, é sua capacidade de desenvolver identidade.

Podemos observar que ambos, Habermas e Luhmann, se preocuparam em mostrar a comunicação como algo que permeia todo o processo do conhecimento, sendo racional e crítica, sendo a possibilitadora da formação e evolução social, assumindo assim o espaço que era seu por direito.

Uma característica marcante das duas análises é o fato de que o modelo de comunicação é vista como um modo face a face, onde é possível uma interação. Verificamos que o processo atual de evolução dos meios de comunicação em rede, aprimorou o modelo e reduziu os espaços, permitindo que a “face a face” possa ocorrer mesmo em grandes distâncias possibilitando um maior contato entre diferentes culturas humanas.

3. AS REDES E A SOCIEDADE

As difusões culturais permitidas inicialmente por vias de transporte e comunicação, simples para os padrões atuais, formaram as primeiras redes entre sociedades humanas. Sem esta troca de informação e conhecimento não chegaríamos ao ponto de desenvolvimento atual.

Não resta dúvida que grande parte dos padrões culturais de um dado sistema não foram criados por um processo autóctone, foram copiados de outros sistemas culturais. A esses empréstimos culturais a antropologia denomina difusão. Os antropólogos estão convencidos de que, sem a difusão, não seria possível o grande desenvolvimento atual da humanidade. (LARAIA, 2002, p.105).

Na história moderna observamos as constantes mudanças das tecnologias, principalmente na segunda metade do século XX, onde o processo sofre uma aceleração nunca vista. “Nos últimos 30 anos criaram-se sobre a face da Terra mais objetos do que nos 30 mil anos anteriores.” (SANTOS, 2008, p.122).

Meu ponto de partida, e não estou sozinho nesta conjectura, é que no final do século XX vivemos um desses raros intervalos na história. Um intervalo cuja a característica é a transformação da nossa cultura material pelos mecanismos de um novo paradigma tecnológico que se organiza em torno da tecnologia da informação”. (CASTELLS, 1999, p.67).

O progresso das redes com o advento das tecnologias da informação, possibilitou uma maior liberdade da comunicação, dado que o as distâncias não são mais obstáculos. “Como conceito, longe deve ser um dado objetivo, impessoal, físico, a distância é um produto social; sua extensão varia dependendo da velocidade com a qual pode ser vencida.” (BAUMAN, 1999, p.19). A comunicação passa a ser um poder com alcance global.

Embora a forma de organização social em redes tenha existido em outros tempos e espaços, o novo paradigma da tecnologia da informação fornece a base material para a sua expansão penetrante em toda a estrutura social. Além disso, eu afirmaria que essa lógica de redes gera uma determinação social em nível mais alto que a dos interesses sociais específicos expressos por meio das redes: o poder dos fluxos é mais importante que os fluxos do poder. (CASTELLS, 1999, p. 565).

O fato de que não há barreiras geográficas faz com que qualquer controle sobre a informação seja difícil e, muitas vezes, indesejável pelo auto grau de interdependência social, política e econômica que vivemos.

Nas sociedades democráticas, o estado perde a capacidade de controlar os fluxos de informação entre os cidadãos. E até nas sociedades autoritárias, o preço para fechar o acesso à internet é muito alto: desconectar o conjunto do país da rede mundial da qual circulam, junto com bobagens e pornografia, valiosas informações e novas redes de relações. (CASTELLS, 1999, p.154).

Observando a tabela abaixo, podemos ter uma ideia da velocidade em que as sociedades estão assimilando esta nova forma de comunicação:

Mídias	Anos
Telefone	70
Rádio	38
Televisão	13
Internet	5

Tabela 1 - Quantos anos cada mídia levou para conquistar 50 milhões de usuários
 Fonte: Revista Superinteressante – especial – Odisseia Digital, Ed.Abril, 2000, p.58;

É verdade que temos muito mais televisões do que computadores nos lares, mas é que mesmo atingindo um número significativo de usuários mais rápido que qualquer outro meio, a população mundial cresceu também.

Sistema	Década de Lançamento comercial no mundo.	Atingiu 50 milhões de usuários no ano de...	População mundial de:	Um sistema para cada...
Telefone	1900	1970	3,8 bilhões	76 pessoas
Rádio	1930	1968	3,7 bilhões	74 pessoas
Televisão	1950	1964	3,2 bilhões	64 pessoas
Internet	1990	1995	5,8 bilhões	116 pessoas

Tabela 2 - Relação entre o surgimento da mídia, expansão e proporção entre mídia e população.
 Fonte: Revista Superinteressante – especial – Odisseia Digital, Ed.Abril, 2000, p.58;

Após vencermos pelas técnicas as distâncias, passamos a nos preocupar com problemas econômicos, que poderão gerar uma exclusão de acesso à cultura e conhecimento como um todo. A velocidade em que o mundo está assimilando este novo paradigma da tecnologia da informação, restrita aos poucos que têm capacidade econômica, pode acarretar um abismo não mais apenas econômico, mas principalmente cultural dentro de sociedades mais desiguais como em países em desenvolvimento como o Brasil.

A interface dos terminais de computadores teve impacto variado nas situações angustiosas de diferentes tipos de pessoas. E algumas – na verdade, um bocado delas – ainda podem, como antes, ser separadas por obstáculos físicos e distâncias temporais”, separação que agora é mais impiedosa e tem efeitos psicológicos mais profundos do que nunca. (BAUMAN, 1999, p.25).

Santos (2010) também se mostra preocupado com a possibilidade de exclusão de grande parte da sociedade. Ao analisar a “globalização como fábula” ele

diz:

Fala-se, por exemplo, em aldeia global para fazer crer que a difusão instantânea de notícias realmente informa as pessoas. A partir desse mito e do encurtamento das distâncias – para aqueles que realmente podem viajar – também se difunde a noção de tempo e espaço contraídos. É como se o mundo se houvesse tornado, para todos, ao alcance da mão. (SANTOS, 2010, p.18-19).

Estas mesmas técnicas que trazem estas preocupações são também as que nos trazem outras possibilidades, conforme o próprio Santos (2010) ao dizer que as bases técnicas são usadas pelo grande capital para causar a globalização perversa também diz que:

... essas mesmas bases técnicas poderão servir a outros objetivos, se forem postas a serviço de outros fundamentos sociais e políticos. Parece que as condições históricas do fim do século XX apontam para esta última possibilidade. Tais novas condições tanto se dão no plano empírico quanto no plano teórico. (SANTOS, 2010, p. 20).

A comunicação em rede, diferente de todos os outros sistemas de comunicação, possibilita a interação e não a simples recepção da informação. O usuário tem possibilidade de se expressar, e suas opiniões podem estar à disposição de qualquer um em qualquer parte do globo, gerando uma nova noção de espaço e tempo. Ao possibilitar esta interação entre homem-homem e homem-máquina, e permitir a expressão dos interesses dos indivíduos, este sistema tornou-se muito mais eficaz que qualquer outro que já tenha surgido, conseqüentemente não pode estar fora do contexto educacional.

Os recentes estudos desenvolvidos pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) sobre a inter-relação comunicação e educação apontam para a emergência de um campo de intervenção social caracterizado por oferecer um suporte teórico-metodológico que permite aos agentes sociais compreenderem a importância da ação comunicativa para o convívio humano, a produção do conhecimento, bem como para a elaboração e implementação de projetos colaborativos de mudanças sociais. (NCE/USP, Acesso em 11 nov. 2012)

Com base no explanado, vemos que o desenvolvimento de metodologias específicas para interligar as demais áreas do saber (história, geografia, matemática, etc) ao uso contínuo da comunicação se faz necessário e urgente. Estudos neste

sentido são abordados desde 1997 na USP, mais especificamente no Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP), sob o nome de educomunicação.

O conceito da educomunicação propõe, na verdade, a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos, nos espaços educativos, quebrando a hierarquia na distribuição do saber, justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independentemente de sua função operacional no ambiente escolar. (NCE/USP, Acesso em 11 nov. 2012)

Conforme Soares (2012), Coordenador do NCE/USP, entre os princípios gerais da ação educacional construída nos últimos 40 anos podemos citar:

A visão da essencialidade da comunicação nas relações educativas. A comunicação não é simplesmente um recurso ou uma ferramenta a serviço da didática, mas é uma condição essencial e inerente a um autêntico processo educativo; é um processo gerador de conhecimento. (SOARES, Acesso em 11 nov. 2012)

A escola é o meio institucional que o Estado tem para fornecer uma educação inclusiva, ela deve assumir o papel de centro de irradiação de possibilidades de acesso a todos os meios de conhecimento, com o apoio cada vez mais da TIC, que não são ainda acessíveis fora deste ambiente pela grande maioria da população.

4. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido por dez alunos voluntários do primeiro e segundo ano do ensino médio, politécnico, da Escola Estadual Nossa Senhora da Assunção de Caçapava do Sul. Os mesmos foram divididos em grupos, de acordo com o interesse demonstrado, formando equipes que desenvolveram as matérias que compunham as edições do *blog* e da revista.

A escola possui um laboratório de informática com 25 computadores e uma sala de vídeo com projetor, notebook e com espaço para 40 pessoas, ambos com acesso a internet. Fazem parte do equipamento máquinas fotográficas, filmadora

digital e um projetor multifuncional. Os computadores trabalham com os sistemas operacionais *Windows* e *Linux*.

Para a formação da primeira edição da revista selecionou-se, juntamente com os alunos, um tema central que pudesse abranger mais de uma área de conhecimento. Com o tema escolhido, foi realizado um levantamento fotográfico da Igreja Matriz da cidade, bem como um levantamento histórico de sua construção. Este trabalho serviu de ponto de partida para que, em sala de aula, os professores das disciplinas de Sociologia, História, Artes e Religião, abordassem temas como a posição geográfica do prédio, importância histórica, influência social e política e estilo arquitetônico.

O trabalho de campo foi executado durante duas tardes, usando grupos de alunos foram divididos em quatro (4) equipes. A primeira seguiu para o museu municipal para fazer um levantamento das fotos antigas do prédio da igreja, a segunda equipe dirigiu-se à Biblioteca Pública a fim de pesquisar a história da construção do prédio, a terceira ficou responsável pelas fotos da arquitetura atual e a quarta e última equipe fez a filmagem dos trabalhos para a edição do *blog*.

Após esta período, iniciou-se as montagens do *blog*, do Vídeo e da Revista. Novamente houve uma divisão do grupo em equipes, de acordo com a prática que os alunos já possuíam em informática.

O *blog* foi criado no site *Wordpress*, onde o grupo responsável escolheu um modelo, a aparência e as páginas que este teria. As fotos de capa foram escolhidas e editadas por este grupo fazendo uso do *software* livre GIMP (1998).

A edição do vídeo foi feito a partir do *Movie Maker* e o resultado final hospedado no *Youtube*, onde foi criado um canal pelos alunos para a escola, permitindo ser posteriormente postado no *blog*.

A Revista, inicialmente pensada para ser montada no *Inkscape*, acabou por ser no *Corel Draw*, por falta de prática dos alunos com este primeiro. Aos poucos as novas edições deverão migrar para o *software* livre. Concluída a edição esta foi exportada para o formato PDF e hospedada no *Calameo*, que permite a inclusão no *blog* com os efeitos de leitura que imitam uma revista normal.

A produção de vídeos, textos, fotos, entre outros recursos tecnológicos que se fizeram necessários foram, na medida do possível, desenvolvidos com o uso de *softwares* gratuitos (*open source*), assim como a hospedagem dos mesmos em servidores como o *Calameo*, *Youtube* e *Wordpress*. Estes constituíram a abordagem das TIC dentro do projeto.

A análise das conclusões do projeto foram feitas de forma qualitativa, preponderando a observação da exposição do resultado final, revista e *blog*, bem como a integração, envolvimento dos alunos no trabalho coordenado e a integração das TIC no ambiente multidisciplinar da escola.

4.1 Resultados

Fazendo uma leitura histórica da influência da igreja na sociedade local, a luz da Teoria dos Sistemas Sociais de Luhmann, pode-se analisar que esta, como um sistema, teve a sua complexidade em relação ao entorno reduzida com o tempo e que outros ocupam hoje o seu lugar. O poder do pároco, assim como o poder da igreja como responsável moral e documental da vida social, perderam espaço para outros sistemas dentro do estado republicano e laico. Esta readaptação do sistema faz com que não se perca a identidade, ou seja, a igreja continua a mesma, apenas muda sua inter relação com o meio.

Sob o olhar de Santos (2010) caracteriza-se a preocupação do aumento das diferenças sociais entre os que possuem acesso aos modernos meios de informação e comunicação e os que estão a margem deste processo. O poder das TIC além de benéfico, de ser capaz de disseminar informação, fazer interagir sistemas ou

peças, pode causar uma enorme segregação social. A preocupação com esta separação impiedosa também é compartilhada por Bauman (1999).

A redução das distâncias para quem possui acesso as tecnologias foi observada, já que muitos alunos da escola, por não possuírem internet em suas casas, só viram o *blog* e a revista quando estas foram apresentadas nas aulas. Foram evidentes também a importância e a responsabilidade da escola na diminuição das diferenças que esta exclusão social pode causar.

Busca-se na escola, enquanto sistema que é, mudar esta realidade usando a comunicação para gerar um processo inclusivo. Permitir e incentivar os alunos no das tecnologias como um meio para a disseminação de conhecimento construído, de interação e integração.

O uso do trabalho cooperativo entre os alunos, com o uso da internet para troca de informações entre todos os envolvidos que muitas vezes fizeram suas tarefas inicialmente em casa, deixou evidente que o uso correto das TIC trará resultados para a vida escolar, beneficiando todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Uma pequena amostra de um processo educacional.

Os resultados finais da pesquisa dos alunos podem ser acessados no repositório¹ usado pela escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envolvimento dos alunos voluntários superou as expectativas, principalmente no que tange à disposição, disponibilidade e vontade de aprender e construir. As tarefas designadas aos mesmos foram cumpridas com êxito, os grupos se complementaram formando uma só equipe coesa.

¹ Blog: eensacs.wordpress.com
Revista; <http://pt.calameo.com/read/0006570167cfda4d477f2>.

As adversidades que surgiam foram pontuais e locais, especificamente referentes à estrutura humana da escola, que carece de profissionais responsáveis pelo laboratório de informática e pela biblioteca. Estas ausências impediram o acesso dos alunos em horários mais flexíveis a estes ambientes. Estes problemas pontuais também foram responsáveis pela limitação dos voluntários neste primeiro projeto, já que o número de interessados foi superior a cinquenta.

Os grupos de alunos contornaram estes contratempos reunindo-se em suas próprias casas e usando a biblioteca pública municipal quando necessário para complementar as pesquisas pela internet.

As TIC foram usadas para construção, divulgação, comunicação e interação. Os alunos deixaram de ser receptores, fugindo das aulas baseadas apenas na transmissão, e passaram a ser pesquisadores atuantes na construção de seus conhecimentos. Houve troca entre todos os participantes, alunos e professores, como uma rede cooperativa, ou seja, houve interatividade, o que é a base para a chamada educação colaborativa.

Ao analisar o trabalho desenvolvido no transcorrer do projeto, bem como o resultado final, pode-se observar que os objetivos propostos foram atingidos, ficando uma base pronta para a continuação e expansão no próximo ano letivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor: **Consignas**. Buenos Aires: Amorrurtu, 1973.

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. "Para o Estado-Rede: Globalização Econômica e Instituições Políticas na Era da Informação". PEREIRA, Bresser (org); WILHEIM, Jorge (org); SOLA, Lourdes (org). **Sociedade e Estado em Transformação**. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: ENAP, 1999.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria de la Accion Comunicativa**. Madrid: Taurus, 1987.

HABERMAS, Jürgen. **O discurso filosófico da modernidade**. Lisboa: Dom Quixote, 1990.

HORKHEIMER, Max. **Teoria Crítica**. Barcelona: Barral, 1973.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

LONDON, Jack; GEHRINGER, Max. **Revista Superinteressante – especial – Odisséia Digital**. Ed.Abril, 2000.

LUHMANN, Niklas. **Soziale Systeme – Grundriss einer allgemeinen Theorie**. Frankfurt, 1984.

LUHMANN, Niklas. **Was ist Kommunikation? in Soziologische Aufklärung**. Opladen: Westdt Verlag, 1995.

MATTELARD, Armand. **História das Teorias da Comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

NCE/SP, Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/?wcp=/aeducomunicacao/texto,2,2,3>>. Acesso em: 11 de nov. 2012

SANTOS, Milton. **Da Totalidade ao Lugar**. São Paulo: Editora da USP, 2008.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

SCHMIDT, Siegfried J. **Kognitive Autonomie und Sozial Orientierung: konstruktivistische Bemerkungen zum Zusammenhang von Kognition, Kommunikation, Medien und Kultur.** Frankfurt/M: Suhrkamp, 1996.

SHANNON, Elwood; WEAVER, Warren. **Teoria Matemática da Comunicação.** Rio de Janeiro. Difel: 1975.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação, seus procedimentos e metodologias.** Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/?wcp=/aeducomunicacao/texto,2,231,254>>. Acesso em: 11 nov. 2012

KRIPPENDORF, Klaus. "Der verschwundene Bote. Metaphern und Modelle der Kommunikation". in MERTEN, Klaus et al (Hrsg). **Die Wirklichkeit der Medien.** Opladen: Westdt. Verlag, 1994.